

# ANÁLISE DE EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS DO IFRN: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Francivaldo de Souza Silva <sup>1</sup>  
Ámison Rick Lopes da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

Sabe-se que a evasão tem classificações diferentes. Podendo ser evasão institucional, quando o estudante deixa a instituição a qual está matriculado; Evasão do sistema de ensino, quando o aluno deixa a condição de estudante; Evasão de curso, quando o estudante deixa um curso específico e ingressa em outro. Considerando os cursos de licenciatura, este cenário de evasão gera um déficit no sistema de educação com a falta de professores formados nas áreas específicas. A partir disso, busca-se neste trabalho fazer o levantamento de informações sobre as causas, e assim compreender o que leva os estudantes de licenciatura na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) a se evadirem do curso. Para coleta de dados foi realizada uma revisão bibliográfica comparativa, relacionando os resultados obtidos em outras regiões com o que atualmente há na literatura acerca da evasão dessas licenciaturas no IFRN. É possível notar uma homogeneidade nos resultados, aos quais apontam que uma das principais causas para o aluno ingressar no curso de licenciatura seja por influência de familiares, uma vez no curso, a principal causa que os leva a evadir relaciona-se a aspectos internos da instituição e do curso. A literatura alerta, dentre outras colocações, uma necessidade de orientação vocacional para os alunos ingressantes nas instituições de ensino superior, mas há um equívoco nesta afirmação, a orientação vocacional é guia para a escolha da profissão/formação. Logo, esta orientação após o ingresso pode ser fator potencial de evasão de curso. Foram avaliados itens de orientação vocacional, com o intuito de fornecer informações ao estudante para que o ingresso na instituição de ensino superior seja realizado de forma mais elucidada.

**Palavras-chave:** Evasão estudantil, Licenciatura, Ciência da Natureza e suas Tecnologias, Revisão Bibliográfica.

## INTRODUÇÃO

A evasão estudantil é um problema recorrente nas instituições de ensino superior, pois configura-se como o abandono dos alunos de seus respectivos cursos a qual estão matriculados. Essa ação gera vagas ociosas nos cursos, que causam um déficit na formação de profissionais especializados, ou seja, menos candidatos aptos a exercerem determinados cargos no mercado de trabalho.

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, instituído pelo Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras, realizado em 1995 pela

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [francivaldo.s@escolar.ifrn.edu.br](mailto:francivaldo.s@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor pelo Curso de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [amison.rick@escolar.ifrn.edu.br](mailto:amison.rick@escolar.ifrn.edu.br)

Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, caracterizou a evasão no ensino superior em três níveis: evasão de curso, quando o estudante se dissocia do curso por motivos adversos; evasão da instituição, quando o estudante se dissocia da instituição a qual estava matriculado; e evasão do sistema, quando o estudante deixa de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Teles, 2022).

Em vários cursos de licenciatura nota-se altas taxas de evasão, a saída desses estudantes antes da conclusão do curso acarreta uma série de problemas, tanto para a instituição de ensino superior quanto para a sociedade como um todo. “Quando os acadêmicos se evadem das instituições sem finalizar suas graduações, a maior parte dos recursos investidos são perdidos, ocasionando, por parte do Governo Federal, investimentos cada vez menores” (Santos; *et al.* 2022. p. 11). As universidades públicas que ofertam as licenciaturas acabam por receber cada vez menos verbas, o que precariza o ensino, afetando diretamente na sociedade com a falta de professores com formação adequada.

Outro agravante desse cenário é a desvalorização do professor, refletida na precarização das condições de trabalho, depreciação salarial e intensificação das jornadas de trabalho desses profissionais (Diniz-Pereira, 2011; Santos; *et al.* 2022). Os professores trabalham muito, com poucos recursos a disposição, e ganham pouco pelos seus esforços. Dessa forma, não há incentivo para que o estudante siga a carreira docente, visto que, a própria sociedade não valoriza o trabalho desse profissional.

Com o desprestígio social e econômico, dentre diversos outros fatores que a carreira docente enfrenta no Brasil, grande parte dos estudantes não querem ingressar em um curso superior de licenciatura. Devido a isso, o curso apresenta baixa concorrência de ingresso, o que impulsiona o recrutamento de estudantes, em grande maioria, com escolarização básica precária. (Da Costa, 2023, p. 223)

Uma das principais causas que levam os alunos a ingressarem nos cursos de licenciatura é a influência familiar, como esclarece Bardagi e Hutz (2008), das fontes de informação utilizada pelos estudantes para a escolha de curso, os pais são vistos como modelos profissionais e exercem o papel de incentivadores dos estudos realizando sugestões sobre cursos, também são vistos como fonte de pressão exigindo que uma escolha seja feita.

Dessa forma, muitos estudantes de classes sociais mais baixas acabam entrando nos cursos de licenciatura por apresentarem menor concorrência sem ter muito conhecimento sobre eles, pois não podem custear muitos anos de preparação para entrar em um curso concorrido (Da Costa, 2023), que muitas vezes, seria o que eles realmente almejavam, o que

acarreta numa alta taxa de evasão nos períodos iniciais. Pois, “as experiências dos estudantes, incluindo as vividas na universidade, são julgadas e interpretadas por eles a partir das suas crenças e valores” (Heidemann; Espinosa, 2020, p. 452), ao frequentar a universidade, o estudante entra em contato com um conjunto de valores que pode não condizer com os seus próprios, incidindo no abandono.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho busca desenvolver uma pesquisa bibliográfica e dados levantados pela Pro-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e comparações partir de uma revisão bibliográfica, relacionando o que há na literatura sobre evasão nos cursos de licenciatura de ciências da natureza e suas tecnologias, com os dados diagnósticos relativos ao IFRN sobre os cursos em questão. Uma revisão bibliográfica é a fundamentação teórica da pesquisa, o estado da arte do assunto que está sendo tratado, enquanto que a pesquisa bibliográfica exige que os autores apresentem suas contribuições fundamentando-se apenas na revisão bibliográfica (Garcia, 2016). Desse modo, neste artigo serão discutidas soluções propostas na literatura para o problema da evasão nas licenciaturas, acrescidas pelas contribuições dos autores nesse debate. Por fim, será proposto um modelo de solução, esquematizado levando em consideração todos os dados expostos ao longo da pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A literatura aponta que a razão pela qual a evasão estudantil em cursos superiores de licenciatura é elevada se dá por:

[...] atualmente, na grande maioria das escolas, colégios e universidades não haver mais profissionais responsáveis pela orientação pedagógica/vocacional dos estudantes, com acompanhamento psicológico e testes vocacionais para auxiliar os estudantes a descobrirem qual(is) os cursos mais adequados às suas habilidades e competências (Souza ; Sá; e De Castro, 2019, p. 65-66)

A falta de uma orientação para que os alunos compreendam suas competências e capacidades, gera evasão de curso devido a frustração que esses alunos encontram em curso que não é compatível com seus valores e aspirações profissionais. Nesse ponto, é necessário

caracterizar o que é uma orientação vocacional. “Historicamente o campo de atuação do orientador educacional era apenas focalizar no atendimento ao aluno, tratando seus "problemas" e pouco o lado da construção de um cidadão” (Loureiro; Bagnara, 2016, p. 4). Atualmente, é perceptível uma ampliação nos aspectos abordados no campo da orientação vocacional, desenvolvendo a cidadania, o trabalho e a subjetividade dos estudantes, como afirma Sanseverino (2019, p. 34):

A orientação vocacional não fica limitada apenas ao conhecimento da atuação ou à situação contemporânea do mercado de trabalho de determinada profissão. Sua atuação envolve de igual maneira as questões internas do orientando, como o próprio processo íntimo de escolha, sua posição sociocultural, traços de personalidade, valores morais, influências externas (como mídia, familiares, amigos, etc.), identificações pessoais e, logicamente, não podem ser deixadas de lado as questões objetivas, como: sua relação com o mercado de trabalho, posição social e financeira da profissão escolhida, dentre outros fatores

Muitos aspectos são levados em conta para que o estudante possa ser direcionado a melhor opção de curso que se adeque a suas condições. Pois a escolha profissional é considerado um momento conturbado e conflituoso para os estudantes, é nesse período onde o sujeito passa a pensar em suas possibilidades, na sua profissão e no mercado de trabalho (Santos; Oliveira, 2019). Esse momento de escolha, na grande maioria das vezes, se desdobra em uma fase também muito complexa da vida do estudante, a adolescência, como esclarece Soares (2023, p.155):

A adolescência, frequentemente ligada ao momento de escolha de carreira, representa uma fase em que o indivíduo está em um período de incertezas. Nesse estágio, ele não é mais tão jovem a ponto de adotar comportamentos infantis, porém também não é suficientemente maduro para assumir atitudes adultas, gerando um sentimento de angústia e desconforto, já que o adolescente não consegue entender completamente o seu papel ou posição na sociedade

Dessa forma, os estudantes de classes sociais mais baixas são levados a optarem por cursos superiores que incluem maiores chances de ingresso e permanência para suas condições socioeconômicas, desconsiderando a própria vontade do indivíduo (Carvalho, 2020). Em concordância, Nogueira e Pereira (2010, p. 16) discorre que “o gosto, as preferências e, em última instância, a própria escolha são resultado de uma espécie de

adaptação dos agentes às condições sociais objetivas”. Evidenciando que os estudantes, sobretudo os menos favorecidos, na iminência de decidirem sua carreira profissional buscam o que se adequa a suas condições e não a seus gostos pessoais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O IFRN oferta atualmente os cursos de licenciatura em ciências da natureza e suas tecnologias (Química, Física e Biologia) em 9 campus espalhados pelo estado, 4 campus oferecem a Licenciatura em Química, outros 4 oferecem a Licenciatura em Física e apenas 1 campus oferta a Licenciatura em Biologia. Por haver apenas um campus a ofertar a Licenciatura em Biologia, este por sua vez possui uma escassa produção de trabalhos científicos relacionados, não oferecendo uma base de dados relevante em consideração aos outros. Dessa forma, será discutido cada curso separadamente, com ênfase maior aos cursos de Licenciatura em Química e Física por oferecerem uma base de dados mais ampla.

### **Licenciatura em Química**

No curso de Licenciatura em Química do IFRN em consonância com o exposto sobre o perfil dos alunos, majoritariamente os ingressantes são oriundos de escola pública, de classes sociais menos favorecidas. Como é possível observar na Figura 1, uma relação da situação do curso com a escolaridade de origem dos ingressantes em números absolutos.

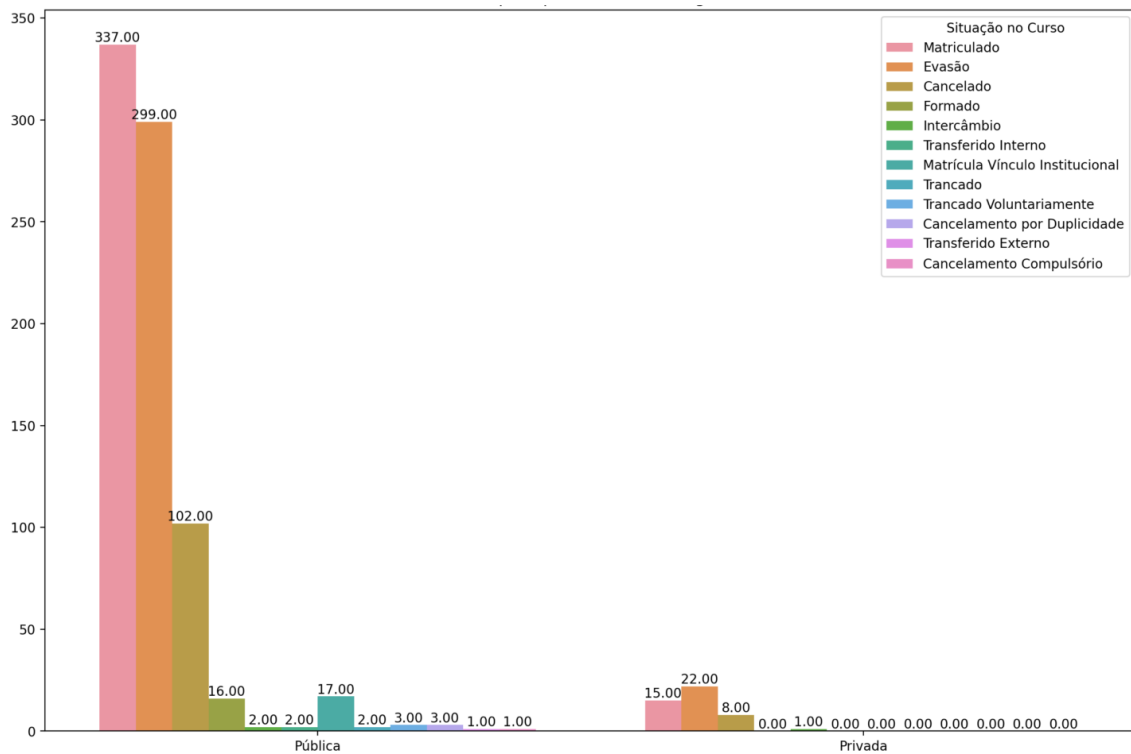


Figura 1: Gráfico de curso por tipo de origem do aluno. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

Nos dois casos de origem escolar, é possível notar uma alta taxa de evasão comparado a de matriculados, nos alunos oriundos de escola privada a taxa de evadidos superou a de matriculados. Enquanto que nos alunos oriundos da pública teve um elevado nível de matriculados seguido de um elevado índice de evasão, mas a evasão não superou os matriculados. O que corrobora com as ideias apresentadas, com a depreciação da profissão docente, os alunos não se interessam pela licenciatura reduzindo sua nota de corte, muitos estudantes de classes sociais mais baixas acabam aderindo ao curso, porém o índice de evasão mantém-se elevado devido à própria condição socioeconômica e pessoal desses alunos.

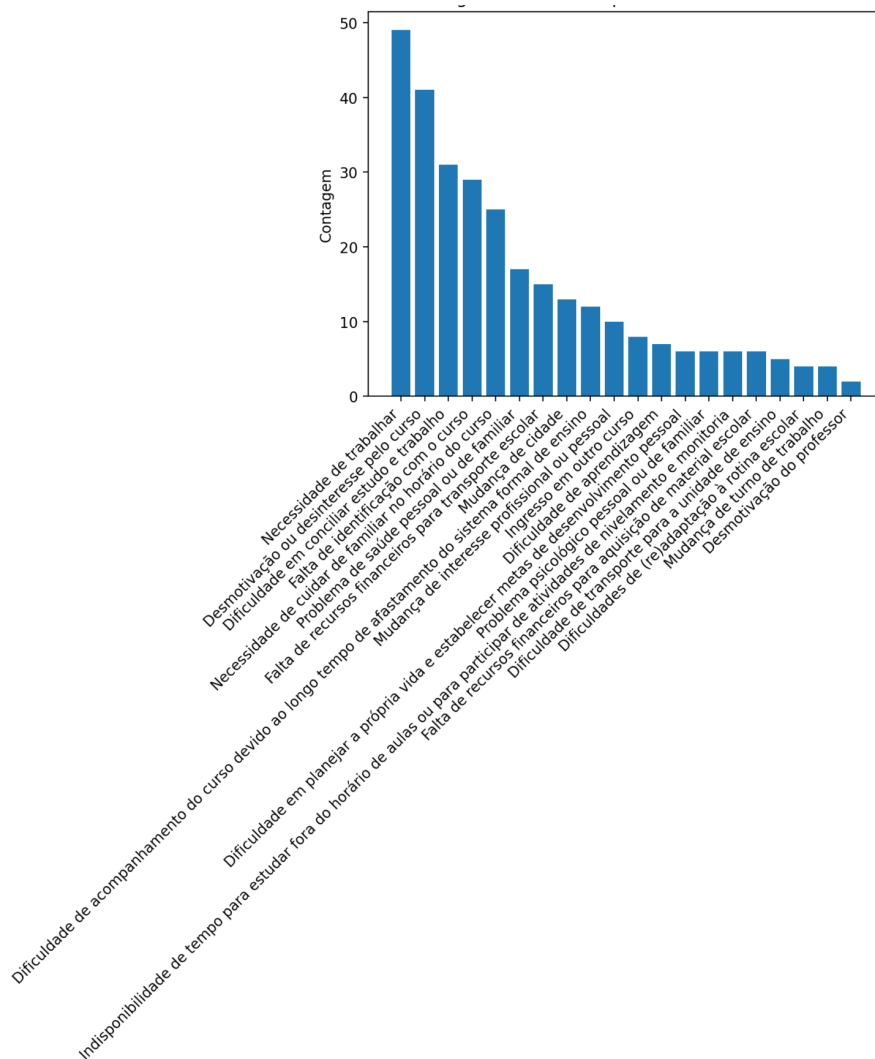


Figura 2: Gráfico da contagem de alunos e dos motivos indicados para a evasão. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

A PROEN do IFRN analisou os motivos pelo qual os alunos evadiram do curso elencando 20 principais de acordo com a Figura 2, nos quais 9 estão relacionados a condições financeiras, como necessidade de trabalhar, falta de recursos para transporte dentre outros, reafirmando a origem humilde dos estudantes de licenciatura em química, Outros 5 motivos relacionam-se á desinteresse pelo curso.

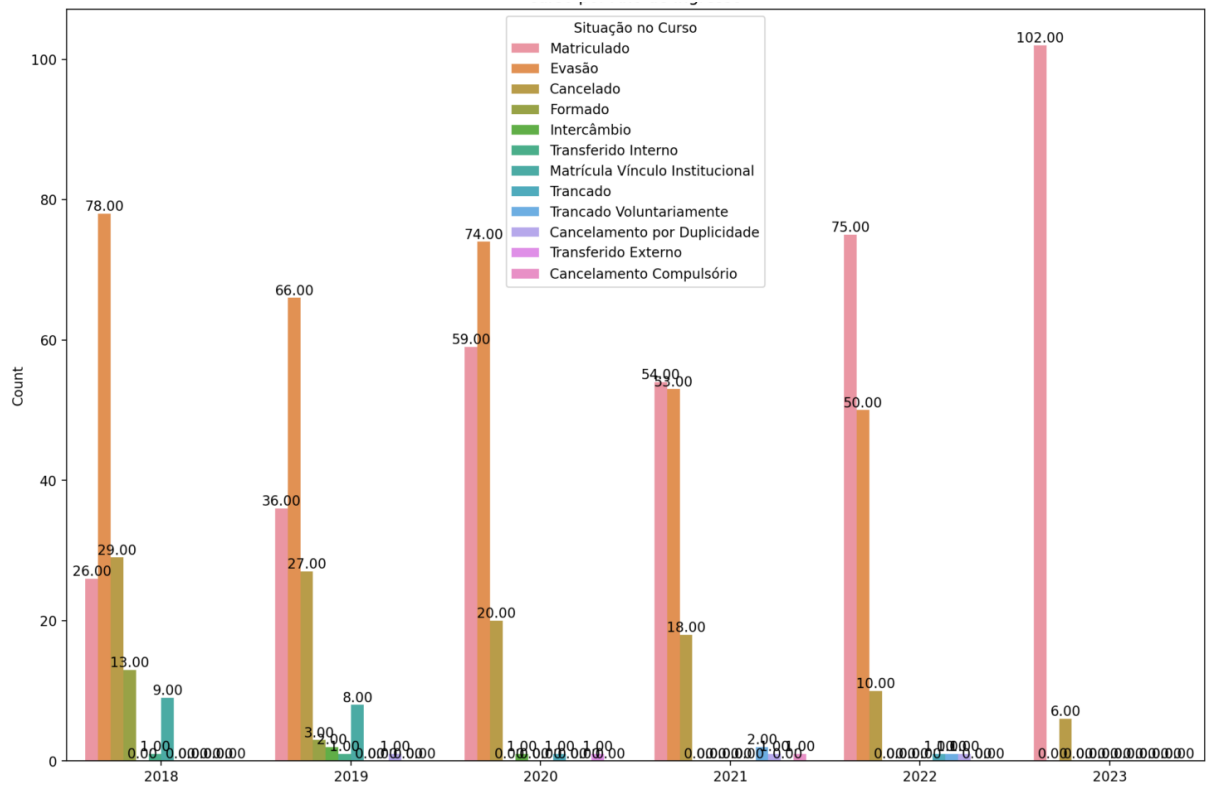


Figura 3: Gráfico de curso por ano de ingresso. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

Ainda dos dados obtidos pelo IFRN/PROEN, A partir do gráfico é possível observar ao longo dos anos um aumento na quantidade de alunos ingressados e uma diminuição na taxa de evasão, entre o ano de 2018 a 2023, com uma oscilação em 2021, a taxa de evasão supera muito, em números absolutos, a quantidade de alunos matriculados, mas que vem diminuindo gradativamente apesar de ainda ser elevada. O ano de 2023 não apresenta taxa de evasão devido o ano não estar concluído no momento de confecção deste artigo, não podendo haver a avaliação dessa demanda ainda. Nos anos de 2018 e 2019, houve uma queda brutal de alunos formados, havendo apenas, em 2019, 3 alunos formados, revelando que poucos alunos chegam até a diplomação, os anos de 2020-2023 não mostram dados de formados, pois as turmas ainda estão cursando o curso.

### Licenciatura em Física

No curso de Licenciatura em Física do IFRN, por se tratar de um curso de ciências da natureza da terra, o perfil dos estudantes é bem semelhante, havendo uma maior incidência de alunos oriundos da escola pública, porém, de acordo com a Figura 4, é notável um público oriundo da escola privada maior quando comparado ao curso de Licenciatura em Química.



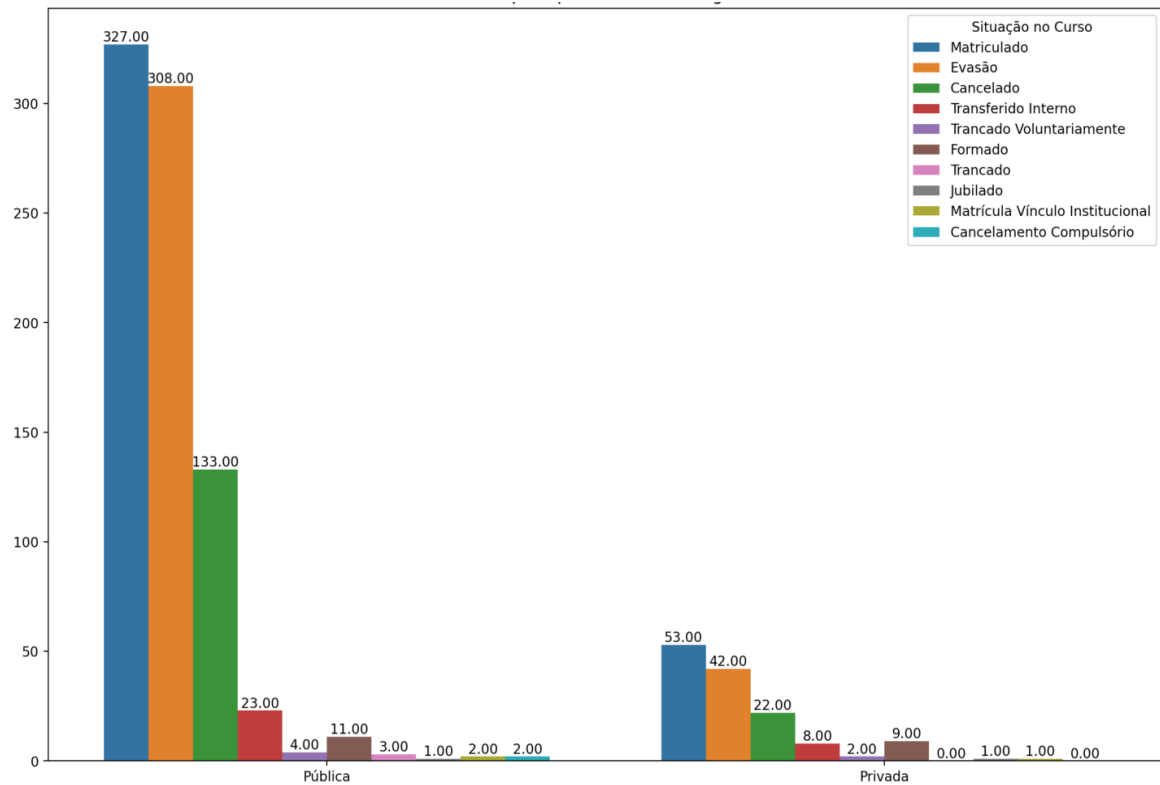


Figura 4: Gráfico de curso por tipo de origem do aluno. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

O índice de evasão de estudantes tanto de escolaridade pública quanto privada mantém-se elevado, havendo uma certa homogeneidade de resultados em comparação ao curso anterior. Remetendo a uma visão geral do cenário de desprestígio das licenciaturas.

Quanto às motivações que levam os estudantes a se evadirem apresentados na Figura 5, das 20 principais apenas 5 relacionavam-se a condições socioeconômicas, revelando um aspecto mais elitizado do curso, enquanto que 6 dos motivos relaciona-se com desinteresse, como a falta de identificação com o curso e mudança de interesse profissional.

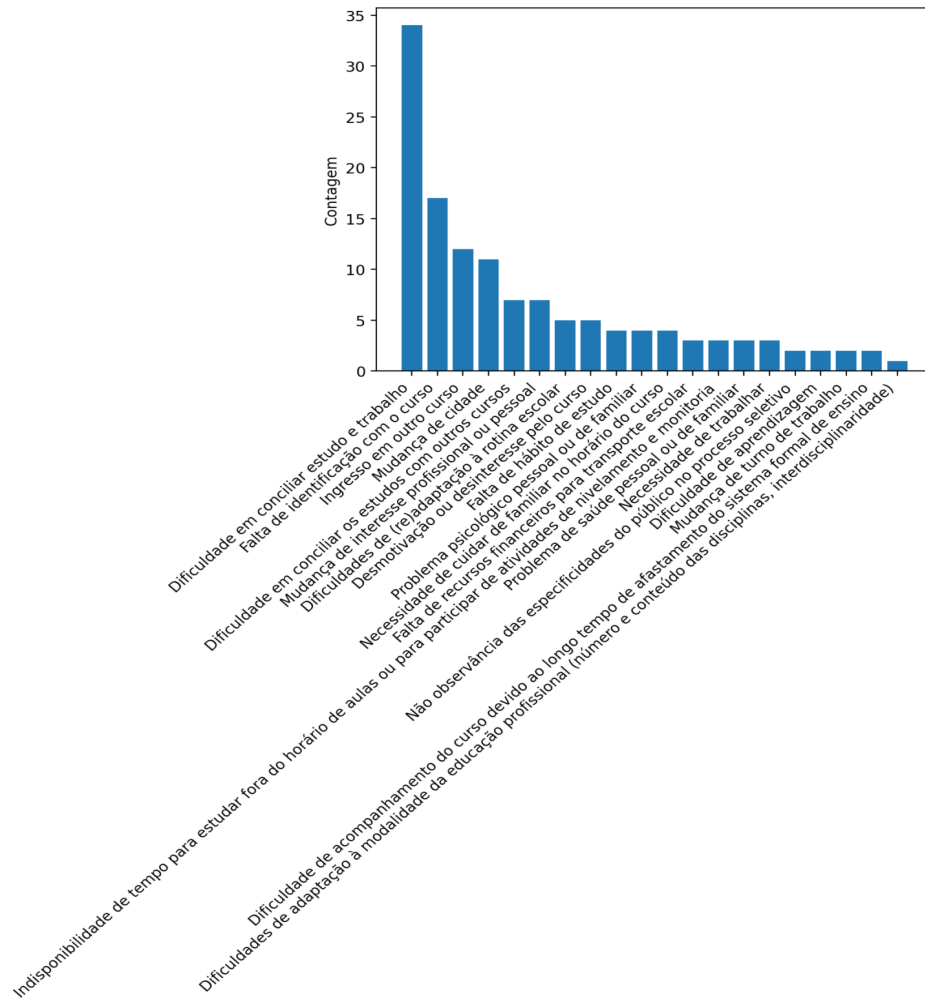


Figura 5: Gráfico da contagem de alunos e dos motivos indicados para a evasão. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

Em relação às taxas de evasão de evasão por ano, Figura 6, o curso de Licenciatura em Física demonstra de 2018 até 2021, em números absolutos, um quantitativo maior de estudantes evadidos em comparação aos ingressantes, apenas no ano de 2022 houve uma quantidade significativa de estudantes que ultrapassou a taxa de evasão. Da mesma forma, entre os anos de 2018 e 2019 houve uma queda significativa no número de estudantes formados, havendo apenas 3 em 2019 a alcançar a diplomação.

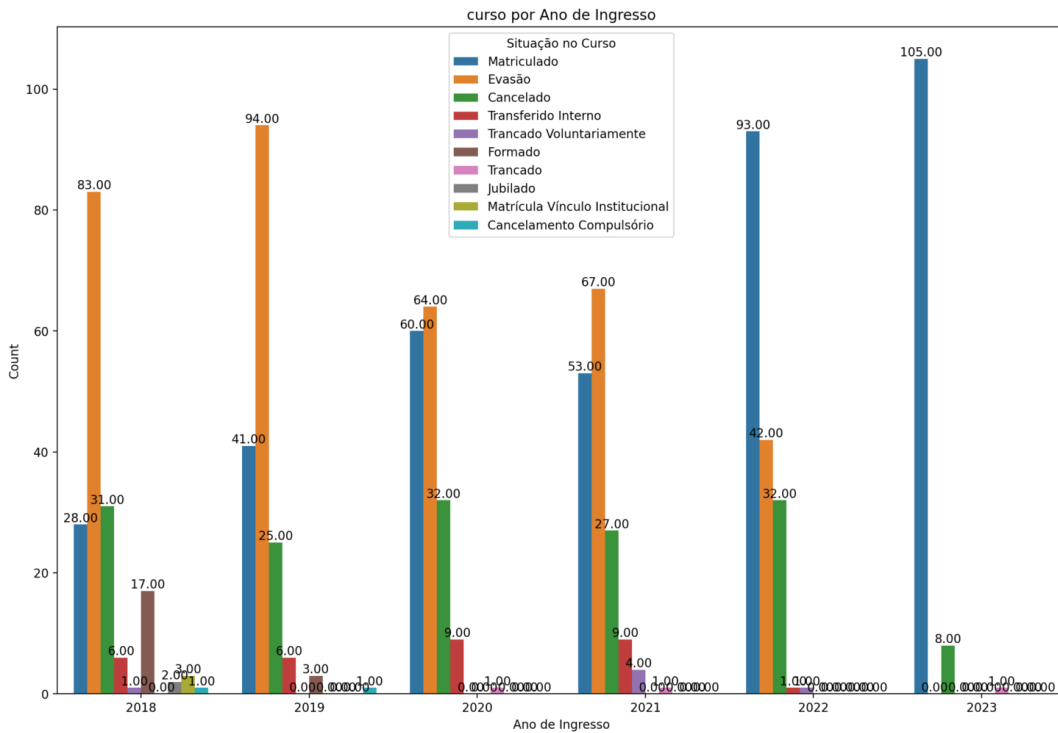


Figura 6: Gráfico de curso por ano de ingresso. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

### Licenciatura em Biologia

Os dados IFRN/PROEN no levantamento no curso de Licenciatura em Biologia do IFRN, da Figura 7, em relação ao perfil dos estudantes os resultados se mantêm, havendo uma maior presença de estudantes oriundos da escola pública em relação à privada.

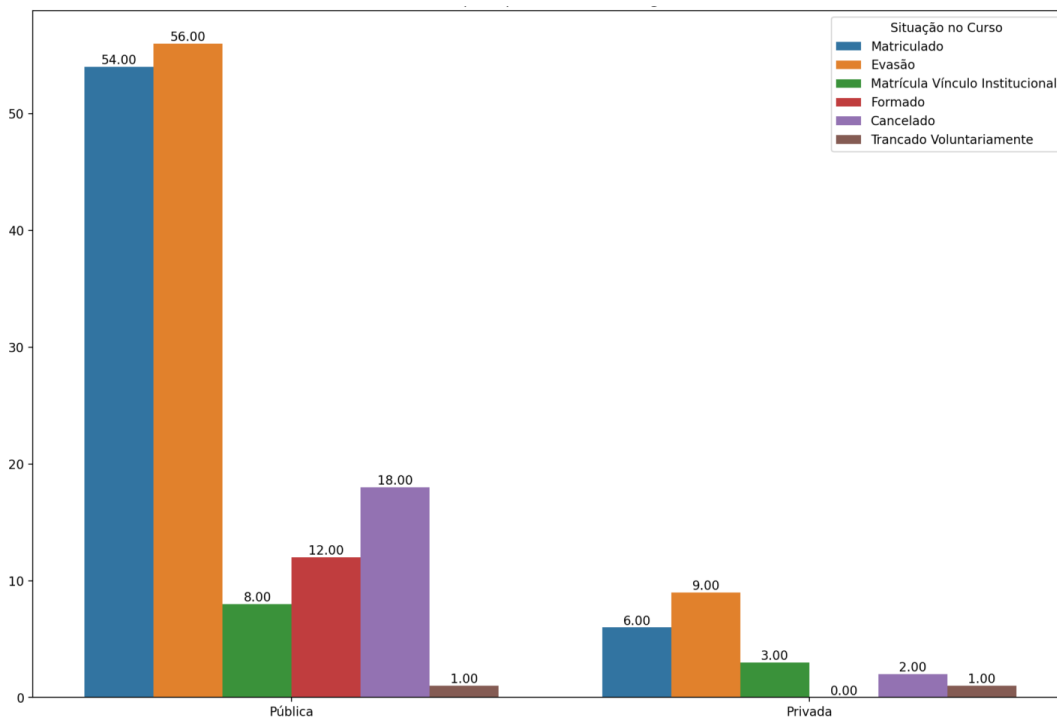


Figura 7: Gráfico de curso por tipo de origem do aluno. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

A taxa de evasão em ambos os casos supera a taxa de ingressantes, o que é bastante preocupante considerando que apenas 1 campus oferta esse curso. Outro dado curioso é o fato de não haver se formado nenhum estudante oriundo da escola privada, remetendo ao desinteresse pela licenciatura discutido anteriormente.

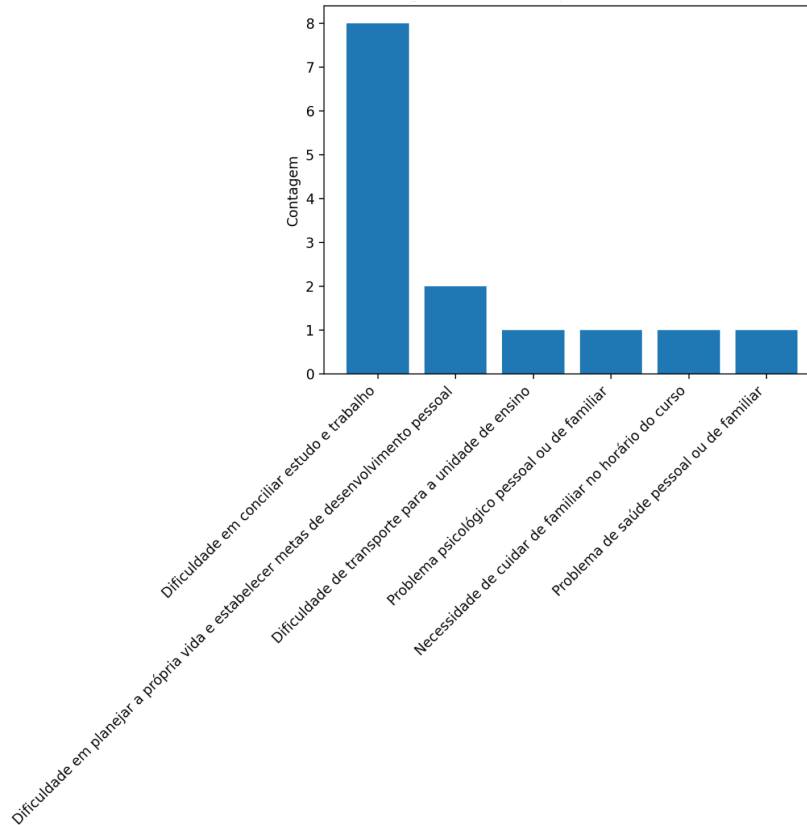


Figura 8: Gráfico da contagem de alunos e dos motivos indicados para a evasão. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

Quanto aos motivos, Figura 8, que leva os estudantes de licenciatura em biologia a se evadirem, apenas 6 principais foram identificados devido a fonte ser muito restrita. De modo geral, os motivos de evasão descritos são comuns a todos os cursos de licenciatura aqui apresentados, revelando uma homogeneidade de motivos que levam os alunos a não concluírem seus respectivos cursos.

Em relação às taxas de evasão por ano, de 2018 a 2020, na Figura 9, a evasão estudantil ultrapassa a taxa de alunos ingressantes, principalmente no ano de 2018, na qual desistiu mais de 4x o número de ingressantes do mesmo ano. Da mesma forma, em 2022 o número de estudantes ingressantes superou em mais de 4x o número de estudantes evadidos.

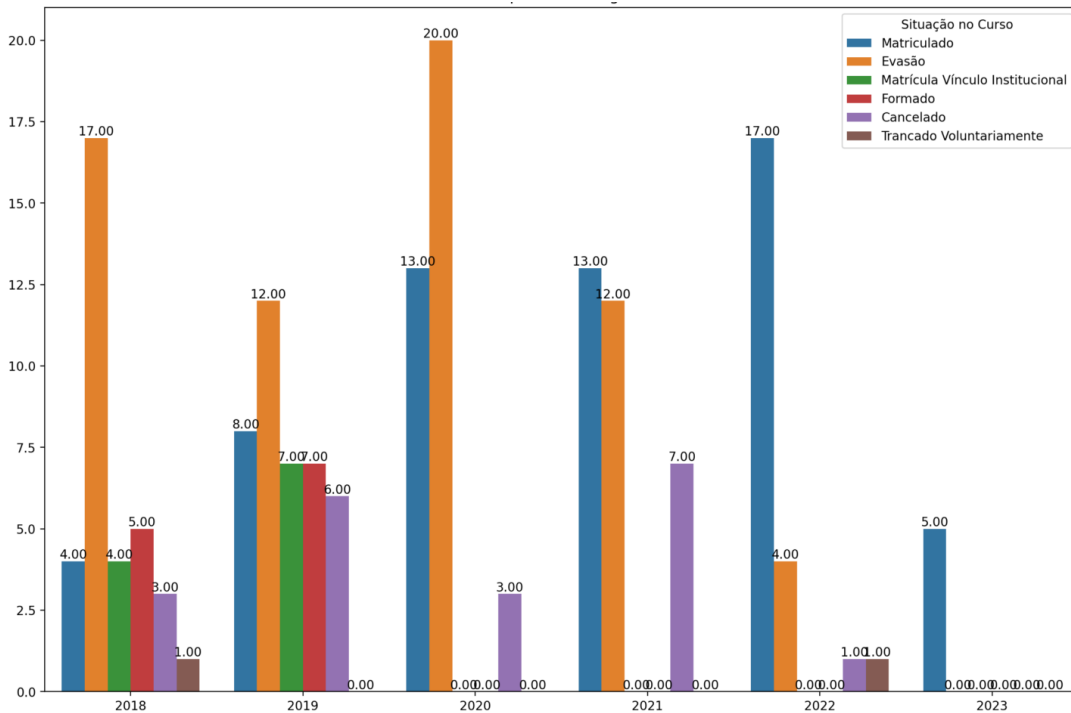


Figura 9: Gráfico de curso por ano de ingresso. Fonte (IFRN/PROEN 2018-2023)

### Orientação vocacional no ensino superior

A orientação vocacional serve para orientar o aluno a ingressar no curso que melhor se adequa a suas condições e desejos, dessa forma, é esperado que ocorra uma diminuição na taxa de evasão dos cursos superiores. Porém, realizar essa orientação de forma geral após o ingresso do estudante em um curso superior pode promover o efeito contrário, sendo um intensificador da evasão. Pois os estudantes ao perceberem que o curso que ingressaram não está de acordo com seus valores vão se evadir e buscar o que melhor se adequa a eles.

Levando em consideração as condições socioeconômicas dos estudantes nos cursos de licenciaturas em ciências da natureza e suas tecnologias, que em sua maioria são de origem humilde, são desfavorecidos de oportunidades e recursos para cursarem, muitas vezes, o curso que realmente desejam. Uma alternativa de solução, neste ponto, é o desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior (IES) de um protocolo de remanejamento por afinidade.

Este remanejamento por afinidade consiste em transferências internas na própria instituição a qual o aluno está matriculado para um curso mais compatível. Cada campus oferece mais que apenas um curso superior, os alunos ingressantes nesses cursos teriam a oportunidade de passarem por uma orientação vocacional que se concentraria em medir a afinidade deste aluno com cada um dos cursos ofertados pelo campus que se encontra, pois migrar esse aluno de campus poderá ser desvantajoso a depender da condição socioeconômica



do aluno. Dessa forma, por meio de transferências internas, o aluno seria deslocado ao curso que mais se adeque a seus gostos e condições, reduzindo o risco desse aluno de se evadir.

Esse princípio é como uma “faca de dois gumes”, um aluno da licenciatura poderá se transferir para outro curso em que se adeque melhor, assim como um aluno de outro curso poderá ingressar na licenciatura ao ser constatado que este possui uma afinidade maior a esse curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão estudantil no ensino superior é um problema recorrente e uma perda enorme para a educação, a quantidade de graduandos que chega a diplomação é um número muito ínfimo em relação aos ingressantes, em turmas de mais de 40 alunos se formam menos de 10, esse fator gera a falta de professores formados para atuar no mercado de trabalho, pois a quantidade de formandos é muito pequena em relação a demanda.

O remanejamento por afinidade é uma ideia desenvolvida a partir da reflexão sobre a influência que a orientação vocacional exerce no aluno após sua ingresso no ensino superior, levando em consideração sua condição socioeconômica e pessoal para que haja a permanência e diplomação do mesmo. A partir disso, o aluno da graduação poderá cursar o curso que mais o agrada, dentro de suas limitações, sem necessariamente precisar prestar outro vestibular.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Nandra Martins et al. A orientação profissional e a escolha de carreira de jovens. Revista INTER EDUCA, v. 5, n. 3, p. 154-168, 2023.

SANTOS, Cláudia Rejane dos *et al.* Análise da evasão no curso de licenciatura em física do IFRN–Campus Caicó. 2022

PROEN - Pro-Reitoria de Ensino, IFRN, <<https://diagnostico-ofertas-ifrn.streamlit.app/>> acessado dia 15/11/2023.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de *et al.* Estudantes de Licenciatura: trajetórias escolares e escolha da profissão. Linhas Críticas, v. 26, 2020.

TELES, Rogério de Mesquita *et al.* Estudo da evasão estudantil no curso de Licenciatura em Química do IFMA–campus São Luís Monte Castelo. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e7511225600-e7511225600, 2022.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, n. 230, p. 34-51, 2011.

BARDAZI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Apoyo parental percibido en el contexto de la elección inicial y de la evasión del curso universitario. Revista Brasileira de orientação profissional, v. 9, n. 2, p. 31-44, 2008.

HEIDEMANN, L. A.; ESPINOSA, T. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema. Revista Educa Mais. v. 4, n. 3, p.451-459, 2020.

DA COSTA, Patricia Claudia; MAIA, Fabíola Nunes. SEMPRE QUIS SER PROFESSOR?. Práticas em Gestão Pública Universitária, v. 7, n. 2, p. 216-239, 2023.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. Línguas & Letras, v. 17, n. 35, 2016.



SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; DE CASTRO, Paulo Alexandre. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. Revista Lusófona de Educação, v. 44, p. 63-82, 2019.

SANSEVERINO, Luiz Felipe Ferreira. Problemática sobre a evasão no ensino superior e o programa de orientação vocacional, 2019

LOUREIRO, Karla Chaves; BAGNARA, Ivan Carlos. Evasão no ensino superior: a busca de uma nova perspectiva através da orientação vocacional na educação básica. Revista de Educação do IDEAU, IDEAU, Erechim, v. 11, n. 24, 2016.

SANTOS, Jamila Hunára da Silva; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A RELEVÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.